

PARÁBOLAS: NA SALA, COM O MESTRE

A Parábola do Grão de Mostarda



16 de junho 2020

1. Oração

2. Leitura Bíblica: Mateus 13. 31-32

2. Introdução

A Parábola do Grão de Mostarda é registrada nos Evangelhos de Mt 13. 31-32; Mc 4. 30-32; Lc 13. 18-19). No capítulo 13 do Evangelho de Mateus, há uma série de sete parábolas sobre o Reino. São elas: O Semeador; O Joio e o Trigo; A Semente de Mostarda; O Fermento; O Tesouro Escondido; A Pérola de Grande Preço; e A Rede.

As quatro primeiras parábolas foram pronunciadas por Jesus diante da multidão (Mateus 13. 1, 2, 36). As três últimas parábolas foram acrescentadas particularmente aos discípulos. Isso aconteceu após Jesus ter se despedido da multidão (Mt 13. 36). Portanto, a Parábola do Grão de Mostarda foi contada à multidão.

Nesta parábola, Jesus fala de um homem que semeia em sua lavoura. Obviamente ele semeia a semente de mostarda. Dentre todas as sementes semeadas numa horta, a semente de mostarda era, geralmente, a menor de todas. Contudo, em seu estágio adulto, a pequena semente se tornava a maior das plantas da horta. Ela atingia o tamanho de uma árvore, com no mínimo três metros e podendo alcançar até cinco metros.

4. Reflexão:

O que Jesus esta ensinando na Parábola do Grão de Mostarda é uma clara comparação entre a pequena semente de mostarda e o reino dos céus. Olhando para o pequeno grão de mostarda parece que ele jamais atingirá tamanha robustez. Foi assim também com o reino dos céus na Terra. Ainda que muitas vezes ele parecesse insignificante, principalmente em seu início, certamente ele haveria produzir grandes resultados.

O ensino principal dessa parábola é descrever o começo humilde e pequeno do reino dos céus na terra e mostrar que seu impacto grandioso estava garantido. Tão certo quanto o crescimento da pequena semente de mostarda ao ser plantada, assim também era certo o desenvolvimento do reino dos céus. Isso faz todo sentido quando analisamos o ministério de Jesus e o início da pregação do Evangelho por seus discípulos.

Comparado com a população do Império Romano da época, aos olhos humanos, o reino dos céus parecia insignificante. Os seguidores de Cristo eram um grupo de pessoas rudes; eram pescadores ou trabalhadores que ocupavam cargos sem expressão alguma. A maioria de seus discípulos era formada por galileus, pessoas sem muito prestígio. Esses seguidores acompanhavam um carpinteiro desprezado e rejeitado entre os homens (cf. Is 53. 3). Diante dessas características, a Parábola do Grão de Mostarda foi uma maravilhosa profecia para trazer alento aos seus seguidores. É como se Jesus estivesse dizendo: “Calma! Fiquem tranquilos, tenham fé e perseverem. Aos olhos de vocês, até pode parecer impossível que essa obra prospere; mas saibam que os planos de Deus não fracassarão, e o reino crescerá e

se tornará notável". Aquele pequeno grupo recebeu uma missão: pregar o Evangelho a toda criatura. Aquelas poucas pessoas obedeceram a essa ordem e incendiaram o mundo com a Palavra de salvação. Quarenta anos depois da ascensão de Cristo ao céu, o Evangelho já havia alcançado desde os grandes centros do Império Romano até os lugares mais afastados.

Ainda no primeiro século, a Igreja foi perseguida duramente pelo Império Romano. Muitos cristãos foram mortos naquele período. Aos olhos humanos, aquele parecia ser o fim da Igreja. Quais seriam as chances de um simples grupo de pessoas que anunciavam a ressurreição de um carpinteiro, que havia sido crucificado anos antes, frente ao exército mais poderoso do mundo naquela época? A planta parecia que iria morrer, mas os propósitos de Deus nunca são frustrados. O Império Romano caiu, enquanto a planta continuou crescendo e servindo de bênção para homens de toda raça, tribo, língua e nação. Assim como as aves do céu encontram abrigo nas grandes árvores, pessoas de todas as partes do mundo encontram também refúgio e descanso sob as sombras oferecidas pelo reino dos céus. Ainda hoje essa planta cresce e continuará a crescer. Isso permanecerá até que o último eleito seja selado; até que o último mártir tenha seu sangue derramado (Ap 6. 11; 7. 3); até que Cristo venha novamente, de forma gloriosa, para a grande colheita.

Pelo menos duas importantes lições podem ser destacadas nesta Parábola. Em primeiro lugar, ela ensina que grandes resultados começam com pequenas iniciativas. Muitas vezes pensamos em não fazer algo na obra de Deus por acreditar que aquilo não terá grande importância. Nessas horas, devemos nos lembrar de que as maiores árvores crescem a partir de pequenas sementes. Por exemplo: um simples evangelismo que hoje parece não ter tido resultado, pode ser que amanhã se revele como o veículo pelo qual Deus chamou um grande pregador do Evangelho. Em segundo lugar, esta Parábola ensina que a planta crescerá. Às vezes, diante das dificuldades que nos confrontam, nossas ações parecem insignificantes. O evangelismo parece que não está dando resultado esperado. A Escola Bíblica parece não atingir o ápice dos nossos objetivos. A plantação de uma nova igreja parece não ir à frente. Porém, a promessa que foi feita diz que a planta continuará crescendo, mesmo que nossos olhos não percebam. Por mais que sejamos bem-aventurados em participar e trabalhar na expansão do reino, o crescimento, de fato, quem dá é o próprio Deus (Mc 4. 26-29). Confieamos!

5. Finalizando...

1) Fale para a sua família a respeito de um projeto cristão que começou pequeno e que Deus deu a você o privilégio de vê-lo crescer;

2) Orem: Clamem a Deus pela proclamação e pelo avanço do Reino. Orem por nossa igreja e pela liderança;

3) Declarem o seu amor da seguinte forma:

- **famílias com mais de dois integrantes:** leve uma palavra de bênção para quem está à sua direita;

- **famílias com dois integrantes:** leve uma palavra de encorajamento espiritual ao outro;

- **devocional individual:** reflita sobre como Deus pode usá-lo em Sua obra.

